



# AGÊNCIA NACIONAL

informações telegráficas para todo o BRASIL

PALÁCIO TIRADENTES  
RUA DA MISERICÓRDIA  
RIO DE JANEIRO

TELS.:

Direção 42-5816  
Redação 42-2388  
Expedição 42-2575  
Oficial 2499

Serviço de recortes

D N P

17 AGO. 1940

## Noticias e Comentarios da Imprensa Estrangeira

- Desfavoráveis -



Estado  
Novo,

pelas imposições da sua própria instituição, exige uma concentração de atividades fóra do comum para tornar possível a solução dos problemas fundamentais, que o regime anterior vinha protelando indefinidamente. Estamos com um programa de trabalho que compreende os principais setores da vida do país. Esse programa não é de Ministros, desta ou daquela pessoa: — é o programa do governo.

A grande virtude nacional, neste momento histórico, deve ser uma virtude militar — a disciplina; as circunstâncias impõem á nossa conduta o atributo dos povos fortes — a tenacidade. A Nação, disciplinada e tenaz, há de realizar os seus altos objetivos de progresso, sob a proteção do pavilhão auriverde, símbolo da unidade e da grandeza do Brasil.

Getulio Vargas.

Getulio Vargas.

O verdadeiro sentido da brasilidade é a marcha para o oeste. No século XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa e fez da América o continente das cobiças e tentativas aventureiras. E lá teremos de ir buscar: — dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar os instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial.

*Getulio Vargas.*

Em 25 de Setembro de 1940

IMPrensa ESTRANGEIRA

COMENTARIOS DIGNOS DE MAIOR ATENÇÃO

NOTAS DESFAVORAVEIS AO GOVERNO DO BRASIL

"DISPATCH" - (Columbus - Ohio) - Insere charge em que focalisa o isolamento em que os Estados Unidos ficariam caso a Inglaterra fosse derrotada.

"TRIBUNE" - (Oakland - California) - Cita trechos do livro de Rosita Forbes intitulado "Os homens que eu conheci", sobre a influencia nazista no Brasil.

"SUN" - (New York) - Publica artigo em que insere a seguinte passagem: "O Presidente do Brasil renunciou verificar se o país quer conserva-lo. Esplendida idea e bem digna de ser tentada neste país"...

"LA HORA" - (Buenos Aires) - Publica artigo de Ivan Pedro Martins comentando com dados estatisticos da Revista de Economia e Estatística, de Abril de 1938, a produção brasileira per capita e atribuindo a miseria do país aos seus condutores politicos e economicos.

-----

J.M.R.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA  
DIVISÃO DE IMPRENSA

S.I.E.

Rio de Janeiro, D. F.

16 de Setembro de 1940.

DESFAVORAVEL

EM HAVANA, PERANTES A 21 REPUBLICAS AMERICANAS

COLUMBUS - OHIO - 17-8-940 - "DISPATCH" em charge  
ilustrada, põe na boca do Secretario da Armada Americana, Sr.  
Krox, as seguintes palavras:

"Se a Inglaterra tombar ficaremos sem um amigo no  
mundo", ao passo que o Sr. Cordell Hull se dirige aos represen-  
tantes das Republicas Americanas: "Amigos nos sos do hemisferio  
Occidental".

-----

AS/JF



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DISPATCH

Localidade

Estado COLOMBUS, OHIO

Data 17 DE AGOSTO DE 11

3

## OUR CABINET MEMBERS SHOULD GET TOGETHER

SECRETARY OF STATE HULL  
AT THE HAVANA CONFERENCE OF  
SOUTH AMERICAN NATIONS.

OUR FRIENDS  
OF THE WESTERN  
HEMISPHERE —

"GOOD  
NEIGHBOR  
POLICY"

SECRETARY OF THE NAVY KNOX  
BEFORE THE HOUSE OF  
REPRESENTATIVES MILITARY  
AFFAIRS COMMITTEE.

"IF ENGLAND GOES  
DOWN — WE WILL BE LEFT  
WITHOUT A FRIEND"  
IN THE WORLD





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA  
DIVISÃO DE IMPRENSA

S.I.E.

Rio de Janeiro, D. F.

16 de Setembro de 1940.

DESFAVORAVEL

A INFLUENCIA ALEMÃ NO BRASIL

OAKLAND - CAL - 11-8-940 - "TRIBUNE" como uma advertência a certos senadores dos Estados Unidos cita palavras de Rosita Forbes em seu livro "Os homens que eu conheci"

A America não possui estabilidade. Sua estrutura está errada. Ha ali uma pomposa classe capitalista já corrupta e uma população em servidão governada por militares, etc".

E em relação aos designios nazistas na America diz ela:

"Onde vive o povo alemão aí está a Alemanha. Pelo que se viu em Santa Catarina (Brasil) esse Estado é tão alemão quanto a Baviera".

-----

AS/JF



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

TRIBUNE

Localidade

Estado

OAKLAND, CAL

Data

11 DE AGOSTO DE 1940

## HITLER, IN HIS OWN WORDS, AGAIN GIVES A CLEAR WARNING TO THE UNITED STATES

These words of Hitler are not quoted for the sake of sensation but, in view of the policy of such men as Senator Wheeler and Senator Nye, they clearly set forth the problem facing America.

We quote from a new book by Rosita Forbes, "These Men I Knew" (Dutton), who interviewed the Chancellor on three occasions and who wrote down his views. On her last visit in the Summer of 1938 the Chancellor spoke of the United States:

America has no stability. Her structure is wrong. There is a gorged capitalist class already rotting and a serf population ruled by gunmen. The United States could never make a war. I could paralyze their industry with the voices of their own agitators. There is no democracy over there. It is a welter of conflicting interests, every one of them corrupt. Only my German code could bring organization and unity to such unprincipled disruption.

Another remark made to Miss Forbes who had just returned from Brazil is significant in respect to the present Nazi designs on South America:

Where German people live, that is Germany. So what you have seen in Santa Caterina (on the Brazilian journey) is just as much the Reich as here in Bavaria.

And yet there are those in this country who refuse to see the danger and who want to submit to the obvious designs upon our security! They have been warned in "The Revolution of Nihilism" and "The Voice of Destruction" and yet, blinded by idealism or deluded by evanescent hope, they will not believe what they read.

Herr Hitler taunted the English woman

with these words:

For twenty years you've steeped yourselves in the habits of peace. Luxury, ease, pleasure, free speech, free wages, free living—that is what you must have. Life is easy for you. You don't want to die.

It is not possible for you to fight. You cannot change your nature overnight. War is not made by politics. It is the deep and rooted conviction of a people.

War is not a matter of dying for your country. It means living year after year so that you may know how so to die.

This is the mind of the Continent's ruler, a man whose soul is fed on conquest, a man who in all sincerity declared:

It is utter nonsense, it is childish, it is wicked to talk of International law. There can be no law in war. It will be my duty to fight the next war in such a terrible manner that my enemies could not endure it. It would be too horrible to continue.

The whole of Germany will fight and our enemies will be every human being who is against us.

And this is the voice of destruction with which we are urged to "cooperate." This may be necessary in the end, for the ultimate destiny of this age lies in the mystery of events yet untranspired; but, for the present, let us remember that "appeasement" has brought only catastrophe and enslavement. And, for the present, let us also remember that the ideals of reason, of democracy, of freedom and of intelligence are yet on the side of America.

In these words of Hitler we see tragic record of the past, and in them, too, is the nascent outline of the future which we must face, not with fear nor trepidation nor self-deception but with realism and courage and strength.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

**DIVISÃO DE IMPRENSA**

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

20 de Setembro de 1940.

DESFAVORAVEL

REFERENCIAS AO PRESIDENTE VARGAS

NOVA YORK - 23-8-940 - "SUN", em um artigo assinado pelo Sr. Carlton A. Schively, insere a seguinte passagem:

"O Presidente do Brasil renunciou a "verificar si o país quer conserva-lo". Esplendida ideia e bem digna de ser tentada neste país...

-----

AS/JF



## Financial Markets and News Of the Day in Wall Street

**Stocks Work Lower in Slow Trading Without Significant Change in Home or Foreign Conditions—  
Bonds Weaken—Wheat Drops.**

By CARLTON A. SHIVELY,  
Financial Editor.

Stocks receded fractions to 2 points on a turnover of around 300,000 shares, and Government bonds turned irregular. Changes in commodity markets also were mixed. September wheat futures dropped  $1\frac{1}{2}$  cents to 69 $\frac{1}{4}$  cents a bushel.

News from Europe was no more disheartening, and just as encouraging as it was yesterday, and the political outlook for a third term defeat looked just as bright as it did yesterday, but securities markets seemed somewhat afraid of their own shadows. Prices were drawn in a little. Opening prices for stocks were fractionally lower and during most of the morning the tendency was to ease instead of to rally. During most of the afternoon the transfers were made without much change in quotation and with due regard for the possibilities of sudden change in the world's situation over the week end.

Trading was active for a while in mail order shares at harder prices. The Department of Agriculture predicted that cash income of farmers this year would be \$360,000,000 greater than last year—which is not surprising for an election year—and possibly that had something to do with the market. It is obvious enough that the real situation of farmers is growing worse as the surplus of cotton and grain in the hands of the Government buying and lending agencies increases, and as similar conditions worsen in South America. That won't prevent more cash, for a while, from finding its way into the American farmer's pocketbook.

### Farm Income.

Most of the steel, metal, motor and airplane shares subsided, whether under profit-taking from the recent strength or the mere withdrawal of buying support. Even the Canadian stocks, after an initial effort to extend their gains, settled back. Chrysler was especially weak, falling 2 points in a short period. Bethlehem gave up 2 points, some which may have been the result of the Government's tax threat, designed probably to impress critics who have been saying that the Government is permitting industry to bluff it on war profits. American Radiator was different to its first dividend of the year, and the third in the past three years. Gillette sold at a record low level. Nash-Kelvinator hardened. Gimbrel preferred made 2 points on light demand and Scott Paper preferred did as well on a ten share deal. Westinghouse fell below par. Few stocks were able to rise above their previous closing levels.

Foreign trade figures for the United States in July were published today, which in itself was an event worthy of notice. In Great Britain, where the job of compiling statistics on foreign trade is more difficult than it is here and where the personnel used is much less numerous, in spite of the war and other obstacles the foreign trade figures appear on the 20th of each month, with monotonous regularity. Over here, with a horde of employees in Washington and at all the customs ports, it is rare indeed that foreign trade exports and imports are ready before the end of each month. This month's report is record-breaking for timeliness.

### Exports Fall.

It may be that the sharp decline in exports had something to do with speeding up the foreign trade report, and also there may have been some connection with that and the lengthy story from Washington sent out yesterday on the sharp rise in American exports that has taken place since the beginning of the war. The collapse of France and the closing of the Mediterranean, and other war factors, now are beginning to show in trade figures. They will bear down increasingly on exports, and help to offset the stimulating effects of our own rearmament program. Smaller exports for July fit in with the general pattern of a mild recession in trade last month.

Exports of \$217,000,000 in July were more than 25 per cent above a year ago, but dropped 14 per cent from the June total. Imports of \$252,000,000, by contrast, rose 10 per cent over the previous month, and the export excess of \$65,000,000 was \$54,000,000 less than for June. Gold imports in July of \$320,000,000 were nearly double those of a year ago. The seven months' total gold imports of \$3,270,000,000 contrast with a seven months' merchandise trade excess of less than \$1,000,000, which illustrates the fact that the influx of gold has not been a matter of trade balance settlements.

### Gold Stock.

Eventual efflux of gold also will not be the result of trade balances. It is not likely that this country ever will ship out an appreciable quantity of its gold in payment for an adverse trade balance. Rather than take foreign goods—which necessarily would have to mean large-scale agricultural imports, as well as sufficient manufactured goods to effect employment on this side, Americans no doubt will prefer to give away the gold. That hardly will be done outright, but it easily could be done by means of so-called loans, as those now proposed to be made to South America by the Export-Import Bank.

Most of the gold that has come here since the Hitler scourge began to spread over Europe has been shipped by those who wished to transfer their money. They can get their property back, but not necessarily in the form of gold. If the United States desires, it can let them have gold, but the remainder still would be considerable and sufficient to provide enormous inflation. After the war the desire of other countries for gold, as a means of building currencies that even the toughest of citizens will be willing to accept, will be burning. Germany included. If we escape the dangers inherent in the possession

of so much gold, we can use it to good advantage later.

At the same time it is not too soon for every one to realize that the United States Government owns very little gold. It is merely the custodian for the gold, for which it has given receipts to the Federal Reserve Banks, which in turn have given receipts (as balances) to the importing banks. If the Treasury actually spends the gold, by giving it to individuals or nations, in return for something else, it must raise from taxpayers, or borrow the funds equivalent to the value of the gold. So far as goods and dollars are concerned, the United States is no richer with its twenty-one billion of gold than it would be if it had only one billion.

### FINANCIAL CHANGES.

This week's Federal Reserve system report does not show a picture of expansion that might be used to explain the recent pickup in securities and commodities. Additions to the monetary gold stock continued at the rate of more than \$100,000,000 and in two weeks or less the twenty-one billion mark will have been passed. Approximately \$4,800,000,000 in gold has come here in the past twelve months, largely to escape the clutches of the Germans or to pay for material to be used in fighting the Germans. Currency in circulation also rose this week, but the gain of \$32,000,000 probably was not exceptional in view of the season: the harvesting of crops, the impact of county and State fairs upon the countryside, the increase in retail sales, the higher prices for goods and the moderate rise in employment here and there. The rise in gold added \$30,000,000 to excess bank reserves, but commercial loans at the New York banks declined \$12,000,000.

### SILVER.

If it were not so expensive our foreign silver purchasing policy would be ridiculous, even to the Third Termers. Silver imports for months have run at almost the same amount, namely, around \$5,300,000. That is the figure agreed upon between the United States and Mexico as the amount of Mexican silver that the Treasury would buy—which means the practical limit of Mexican production under the prevailing labor system. Publication of the monthly figures on silver exports and imports looks the same as a bank entry registering the sending of the monthly check to the remittance man. Perhaps President Cardenas of Mexico is a grateful guy.

### COMMODITY PRICES.

Wholesale commodity prices this week conformed to the pattern for other markets and moved up a little after a long period of decline. The Bureau of Labor Statistics index shows a rise of four-tenths of 1 per cent for the week ended August 17. Prices now stand 3.3 per cent higher than a year ago. The rise was largely brought about by a jump of 1.2 per cent in foods. Primary products have been having their ups and downs, especially wheat, copper, petroleum, hides and the like. Even in the week under review grains declined 2.6 per cent. Food prices at wholesale and retail nevertheless have been pushing ahead for a long time. Much of the increase is slow to make itself felt among the consuming public, because of the tendency first to change quantities rather than dollar quotations.

### INFLATION.

Before long the rise in living costs that already has taken place will be given a hard bump by the impact of the larger distribution of pre-election "relief" money, farm bonuses, increased WPA and other boom-doggling payments, and the rise in armament employment. Then some questions of higher wages with higher production will have to be answered. If public purchasing power outruns the rise in living costs, another problem will come up—that of commodity price inflation. That difficulty does not seem near just now, but as a summer squall, it can come up rapidly, and do a lot of damage.

### SMOKE SCREEN.

The investment trust regulatory act, which carries with it a provision for shortening the waiting period between the registering with the SEC of a new security issue and the offer of the issue for sale, became law today. Naturally President Roosevelt could not overlook so grand an opportunity of telling the world how he and his third-term New Dealers were making the world safe for democracy by putting this country's "financial house in order" through control of the investment trusts. He didn't dwell upon the fact that his own scheme—or at least that of his friends on the SEC—for trust regulation was so terrible that public pressure forced its revision out of much semblance to the original plan.

### STRATEGIC RETREAT.

Another little point in security control revision along democratic lines (that President Roosevelt overlooked for the moment) was the fact that the changes in the securities act to eliminate the twenty-day waiting period on new issues represents a confession of error and an acknowledgment of fright upon the part of the New Dealers. It was all right for years to blame the stagnation of the capital market, and of industry, upon the "strikes of capital," but the obstacles placed upon new issues by the securities law, particularly in its administration, played an important part in the depression

### Markets at a Glance.

Stocks.  
Lower.  
Bonds.  
High grades irregular.  
Money.  
Unchanged.  
Foreign Exchange.  
Sterling steady.  
Grain.  
Wheat breaks.  
Cotton.  
Easier.  
Commodity Markets.  
Mixed.  
Foreign Markets.  
London easier.

### ODD LOTS.

The President of Brazil has resigned "to see if the country wants to keep him." Delightful idea and might be worth trying in this country. . . . The British Government, in answer to popular clamor, has decided to install warm water baths in the German prison camps. If the Germans ever conquer Britain it is to be hoped that they will be grateful enough for those baths to see to it that their British prisoners also are given proper bathing privileges. . . . Britain might do a bit better if the people thought less about hot water baths and more about hot lead and steel baths for their dear German opponents. . . .

Sale yesterday of Vicksburg, Shreveport & Pacific Railway preferred was the first on the Stock Exchange since 1937. Only six of the 1,200 listed stocks on the exchange have not been traded at least once this year. No trades have been reported in Mahoning Coal Railroad in five years. The road is controlled and operated by the New York Central. . . . Fluctuations in the Pontiac trading have been nervous. Selling ex-dividend \$1.73 a share today the stock opened  $\frac{1}{2}$  of a point higher at 165 $\frac{1}{2}$ , after which a bid and asked quotation of 162 and 163 was given. The next sale went at the bid price. On the next two deals the stock jumped 2 points. . . . Canadian stocks on the Montreal and Toronto exchanges have kept pace with the rise in these securities in the New York markets. International Nickel, Canadian Pacific, Bell Telephone, Consolidated Mining, Hiram Walker, Dome Mines and McIntyre Potash are still quoted at discounts ranging from 25 to more than 50 per cent in the markets here.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA  
DIVISÃO DE IMPRENSA

S.I.E.

Rio de Janeiro, D. F.

20 de Setembro de 1940.

DESFAVORAVEL

BUENOS AIRES - 10-7-940 - "LA HORA" insere o seguinte artigo de Ivan Pedro Martins sob o titulo, "O consumo per capita no Brasil e a liberação para sair da miséria":

"Sem se tomar a afirmação de modo esquemático, pode-se afirmar que a medida de desafoço de um país qualquer se conhece pela produtividade per capita do mesmo.

Um país pode ter uma grande produção total e estar pelo volume da mesma entre os grandes produtores do mundo mas si se dividir o total produzido pelo numero de habitantes, pode-se ver que a produção per capita é pequena em relação a outros países.

A produção per capita não dá ideia do consumo per capita porque a produção é exportada em parte; ao mesmo tempo, temos que considerar as importações para o consumo do país e varios outros fatores que servem para determinar o consumo e, por tanto, o "standard" de vida na media de um país determinado.

Sem embargo, a produção per capita indica de maneira clara o poder aquisitivo por habitante de determinado país, pois, o commercio não é feito em quantidades iguais, de forma que o consumo por habitante não pode nunca ser maior que o produzido, sinão menor.

Isto é interessante notar-se com referência ao Brasil.

O senhor Pedro Barreto Falcão, na revista de Economia e Estatistica de Abril de 1938, faz um interessante estudo sobre a densidade econômica de varias zonas produtivas do Brasil. O autor calcula a produção do Brasil de 1936 em mais ou menos 17.000.000 de contos, ou mais ou menos 3.000 milhões de pesos argentinos.

Dividindo-se esta cifra pela população, calculada em 44.000.000 de habitantes, a produtividade em media obtida é de 412\$000 por habitante ou sejam, 70 pesos argentinos por ano.

(Continúa)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA  
DIVISÃO DE IMPRENSA

Rio de Janeiro, D. F.

(Fls. 2)

Tem-se ainda que notar que nossas exportações são quasi exclusivamente de materias primas e produtos alimentícios e nossas importações quasi todas de maquinarias e produtos manufacturados.

Isto quer dizer, que 50% (204\$000 exportados para 412\$000 produzidos do que produzimos não comemos nem vestimos e o que compramos não serve para satisfazer de modo directo às necessidades primarias da população brasileira com excepção do trigo argentino, importado para o pão.

Não cabe aqui mostrar tão pouco que as importações em sua grande parte (autos, gasolina, pneumaticos, perfumes etc) vão satisfazer o luxo das classes elevadas sem trazer nem directamente nem indirectamente nenhum beneficio à produtividade nacional; entretanto, cabe notar que trocamos produtos de primeira necessidade por objectivos superfluos.

Um exemplo de como o povo brasileiro é sacrificado pela desorganização economica é a industria de calçados de couro. Exportamos por ano mil toneladas de couro e no país fabricamos 22.000.000 de pares de sapatos por ano. Isto quer dizer, que a cada brasileiro cabe, não um par, mas um sapato por ano. Não é necessario ressaltar que, sabendo-se que o consumo de calçado se faz nas cidades à razão de varios pares por habitante annualmente, milhões de brasileiros não conhecem sequer o uso do sapato de couro.

O mesmo se pode dizer do arroz, do pão, do leite, do açúcar, dos tecidos, etc. Em um inquérito feito pelo governo no Rio, chegou-se à conclusão de que uma familia de 7 pessoas necessita o minimo de 1.700\$000 (310 pesos) mensais para viver e o salario dessa familia raramente alcança a 500\$000 (85 pesos).

Mas ha uma cifra que se deve ter presente - um brasileiro produz por ano 74 pesos ou \$6.20 argentinos mensais ou 20 centavos argentinos diários. Como pode esse brasileiro viver?

E aí entra um fator social de importancia capital no estudo da questão brasileira - o feudalismo, a economia cerrada, os cambios directos das massas rurais com a propria natureza sem produtividade social, produzindo e consumindo miseravelmente o que produz. Só este fator pouco conhecido explica a razão porque em

(Continúa)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA  
DIVISÃO DE IMPRENSA

Rio de Janeiro, D. F.

(Fls. 3)

um nível de fome como é a produção de 20 centavos diários, pode o povo seguir vivendo ou melhor "morrendo de fome pouco a pouco" como disse o professor Escudero ao estudar o regime alimentar em Pernambuco, aparece clara em tudo isto, é a necessidade de solucionar o caso brasileiro e o caminho é o indicado pelas mesmas cifras.

Tudo o que acontece no Brasil tem origem na miséria espantosa a que o país está submetido pelo imperialismo através dos seus condutores políticos e economicos.

O problema brasileiro é o problema do desaforo do aumento da produção, é um problema de construção economica nacional.

É o caminho da união democratica nacional que pleiteia a Aliança Nacional Libertadora para a construção nacional, baseada na criação da industria pesada e o desaforo livre da economia nacional. Romper as travas da economia é expulsar o imperialismo e extinguir o feudalismo, conquistando a liberação economica e social para o povo brasileiro.

Basta pensar que um americano do norte, por exemplo, produz mais de 2.000 dolares ou mais ou menos 7.500 pesos argentinos, por ano, para se concluir que nossos problemas são distintos e que devemos desaforar nossa economia e não pleitear soluções de uma economia altamente desenvolvida.

A proporção entre os 74 pesos produzidos por um brasileiro e os 7.500 pesos produzidos por um americano do norte (1 para 100) mostra que o Brasil tem que fazer antes de pleitear para sua economia as soluções propostas para economia americana muito ainda.

Os numeros mostram que a industrialização do Brasil é o caminho a seguir e a A.N.L. está com razão ao dizer que este é o caminho da liberação".



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA HORA  
Localidade \_\_\_\_\_  
Estado BUENOS AIRES  
Data 10 DE JULHO DE 1940

## El Consumo "Per Capita" en El Brasil y La Liberación Para Salir de la Miseria

Por  
IVAN PEDRO  
DE MARTINS

Sin tomarse la afirmación de modo esquemático, se puede afirmar que la medida del desarrollo social de un país cualquiera se conoce por la productividad per cápita del mismo.

Un país puede tener una gran producción total y estar por el volumen de la misma entre los grandes productores del mundo, pero si se divide el total producido por el número de habitantes se puede encontrar que lo producido per cápita es poquísimo con relación a los otros países.

La producción per cápita no da idea del consumo per cápita, porque la producción es exportada en parte; al mismo tiempo, hay que considerar las importaciones como consumo del país y varios otros factores que sirven para determinar el consumo y, por lo tanto, el standard de vida promedio de un país determinado.

Sin embargo, la producción per capita indica de manera bastante nítida el poder adquisitivo por habitante de un país determinado, pues el comercio no se hace entre cantidades iguales, de modo que el consumo por habitante no puede nunca ser mayor que el producido, sino menor.

Esto es interesante de notar con referencia al Brasil.

El señor Pedro Barreto Falcao, en la Revista de Economía y Estadística de abril de 1938, hace un interesante estudio sobre la densidad económica de las varias zonas productivas del Brasil.

El autor calcula la producción total del Brasil de 1936 en más o menos 17.000.000 de contos, o más o menos 3000 millones de pesos argentinos.

Dividiendo esto por la población calculada en 44.000.000, la productividad promedio por él obtenida es de 412.000 reis por habitante, o sean 70 pesos argentinos por año.

En el mismo estudio muestra que la importación del Brasil atinge un promedio de 181.000 reis (o 30 pesos) y la exportación

204.000 reis (o 34 pesos). Esto elevaría el total a 73 pesos por año.

Hay, sin embargo, que notar que nuestras exportaciones son casi exclusivamente de materias primas y productos alimenticios y nuestra importación casi toda de maquinaria y productos manufacturados.

Esto quiere decir que el 50 o/o (204.000 reis exportados para 412.000 producidos de lo que producimos no comemos ni vestimos y lo que compramos no sirve para satisfacer de modo directo a las necesidades primarias de la población brasileña, con excepción del trigo argentino importado para el pan.

No cabe aquí mostrar tampoco que las importaciones en su gran parte (autos, gasolina, neumáticos, perfumes, etc.) van a satisfacer el lujo de las clases pudientes sin aportar ni directa ni indirectamente ningún beneficio a la productividad nacional; sin embargo, cabe notar que cambiamos productos de primera necesidad por objetos superfluos.

Un ejemplo de como el pueblo brasileño es sacrificado por la desorganización económica es la industria de calzados de cuero. Exportamos por año miles de toneladas de cuero y en el país fabricamos 22.000.000 de pares de zapatos por año. Esto quiere decir que a cada brasileño cabe, no un par, sino un zapato por año. No es necesario hacer resaltar que, sabiéndose que el consumo de calzado se hace en las ciudades a razón de varios pares por habitan-

te anualmente millones de brasileños no conocen siquiera el uso del zapato de cuero.

Lo mismo se puede decir del arroz, del pan, de la leche, del azúcar, de los tejidos, etc.

En un inquerito hecho por el gobierno en Rio se ha llegado a la conclusión de que una familia de 7 personas necesita un mínimo de 1.700.000 reis (310 pesos) mensuales para vivir, y el salario de dicha familia raramente alcanza a 500.000 reis (85 pesos).

Pero hay una cifra a tener presente —un brasileño produce por año 74 pesos o \$ 6.20 argentinos mensuales, o 20 centavos argentinos diarios. ¿Cómo puede ese brasileño vivir?

Y ahí entra un factor social de importancia capital en el estudio de la cuestión brasileña — el feudalismo, la economía cerrada, los cambios directos de las masas rurales con la propia naturaleza, sin productividad social, produciendo y consumiendo miserablemente lo que produce. Sólo este factor poco conocido explica la razón porque a un nivel de hambre como es la productividad de 20 centavos diarios puede el pueblo seguir viviendo o mejor "morriendo de hambre poco a poco" como dijo el profesor Escudero al estudiar el régimen alimenticio en Pernambuco.

Una cosa sin embargo aparece clara en todo esto, es la necesidad de solucionar el caso brasileño y el camino es el indicado por las cifras mismas.

Todo lo que acontece en Brasil tiene origen en la miseria espantosa a que el país está sometido por el imperialismo a través de sus conductos políticos y económicos.

El problema brasileño es el problema del desarrollo, del aumento de la productividad, es un problema de construcción económica nacional.

Es el camino de la unión democrática nacional que platea la Alianza Nacional Libertadora para la construcción nacional basada en la creación de la industria

pesada y en el desarrollo libre de la economía nacional. Romper las trabas de la economía es expulsar el imperialismo y extinguir el feudalismo, es conquistar la liberación económica y social para el pueblo brasileño.

Basta pensar que un americano del norte, por ejemplo, produce más de 2.000 dólares o más de 7.500 pesos argentinos por año, para concluir que nuestros problemas son distintos y que debemos desarrollar nuestra economía y no plantearle soluciones de una economía altamente desarrollada.

La proporción entre los 74 pesos producidos por un brasileño y los 7.500 producidos por un norteamericano (1 para 100) muestra que el Brasil tiene que desarrollarse mucho antes de plantear para su economía las soluciones propuestas para la economía americana.

Los números muestran que la industrialización de Brasil es el camino a seguir y la ANL está justa al decir que este es el camino de la liberación.

Ivan Pedro De Martins

O trabalho é o único instrumento capaz de conduzir-nos à grandeza que aspiramos, e, portanto, reservamos-lhe um lugar de honra e faremos tudo para estimulá-lo, protegê-lo, garanti-lo em seus direitos.

Possuimos já uma legislação que garante às classes trabalhadoras plenos direitos, porém, queremos aperfeiçoá-la e completá-la ainda mais.

Getúlio Vargas.

I NSTAURADO EM BENEFÍCIO  
DO POVO E PARA ENGRANDE-  
CIMENTO NACIONAL, O REGIME  
DE 10 DE NOVEMBRO EXIGE DES-  
INTERESSE, ABNEGAÇÃO E SA-  
CRIFÍCIO. NÃO CONSTITUI UMA  
EXPERIÊNCIA, NEM É UMA SI-  
TUAÇÃO TRANSITÓRIA. HÁ DE  
PERDURAR PARA RESOLVER, DE  
FÓRMA DEFINITIVA, OS PROBLE-  
MAS FUNDAMENTAIS DO PRO-  
GRESSO DO PAÍS.

GETULIO VARGAS